









Desafios no controle da Brucelose em bovinos

André Wirly Pinto Moreira¹ , Ana Livia Neves Felipe² , Eduarda Lima Nogueira³ , Gabriel Sales Ferreira⁴ , Herbeson Gurgel Paulino⁵ , Kleber Correia de Souza Filho⁶ ,
Letícia da Silva Barbosa⁷ , Rhamon Costa e Silva⁸ 

1. Estudante de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

2. Estudante de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

3. Estudante de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

4. Estudante de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

5. Estudante de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

6. Estudante de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

7. Estudante de Medicina Veterinária
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)

8. Mestre em Ciência e Saúde Animal pela Universidade
Federal de Campina Grande
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
E-mail: rhamoncosta@univs.edu.br

Comunicação Breve

Responsável por perdas significativas nos rebanhos bovinos e por oferecer grandes riscos à saúde humana, brucelose é causada pela bactéria *brucella abortus*. A ocorrência de brucelose bovina em um país ou região pode resultar em perdas econômicas significativas como a imposição de barreiras sanitárias e tarifárias ao comércio internacional de produtos de origem animal. Além de prejuízos envolvendo a produção animal, devido ao elevado número de abortos, nascimento de bezerros fracos, baixa fertilidade nas propriedades rurais e principalmente o declínio na produção de leite e carne. A brucelose pode ser veiculada ao homem pela ingestão de produtos de origem animal contaminados, principalmente leite e derivados que não passaram por processamento térmico e transmitida pelo contato direto ou indireto com animais infectados, fetos abortados ou anexos fetais, além da própria manipulação de carcaças e vísceras no abate sanitário. A vacinação deve ser realizada exclusivamente por médicos veterinários com o conhecimento e a experiência adequados ou por profissionais devidamente treinados. Este método profilático representa uma estratégia crucial no combate à brucelose bovina. Deve-se administrar a vacina B12 em bezerras com idades compreendidas entre 3 e 8 meses além disso, o controle do movimento de animais reprodutores desempenha um papel fundamental na prevenção da disseminação da brucelose entre rebanhos. É imperativo implementar medidas rigorosas de higiene e biossegurança, incluindo a utilização de equipamentos de proteção individual ao manipular fetos ou produtos de abortos. A conscientização e a aplicação rigorosa dessas medidas são cruciais para garantir a saúde e a segurança dos animais e prevenir a disseminação da brucelose bovina. Este projeto teve como objetivo proporcionar informações pertinentes a produtores sobre a afecção. Se trata de um projeto de extensão, consultado na Revista de Ciências Agroveterinárias, Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Revista de Medicina Veterinária, Revista de Pesquisa Veterinária Brasileira, Google Acadêmico, SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, em trabalhos que abordam a brucelose bovina. Consideraram-se 10 artigos, após

critérios de exclusão e inclusão, que levaram em conta o foco principal do artigo sendo a *brucella abortus* e seus aspectos etiopatológicos, métodos de prevenção e controle, permaneceram 6 artigos. O local de aplicação do questionário foi na comunidade rural do sítio Baixa da Areia, no interior da cidade de Cedro-CE, e contou com a participação de 15 produtores rurais de diversas cadeias produtivas, sendo a maioria dedicada à produção de gado. Foram levantados os dados sociodemográficos, fatores técnicos relativos ao manejo. Através das 10 perguntas relacionadas à doença, identificamos os principais desafios enfrentados pela comunidade em relação à Brucelose. Ficou claro que, entre a quarta pergunta, a maioria dos produtores reconheceu a importância de evitar a doença devido ao seu impacto econômico, e apenas dois deles haviam ouvido falar de doenças zoonóticas anteriormente. Sem dúvida, os resultados obtidos revelam de maneira contundente o impacto positivo que a conscientização e a educação podem exercer na promoção da saúde do gado e na segurança alimentar da comunidade. Essa iniciativa não apenas elevou o nível de conhecimento dos produtores rurais sobre a doença, mas também estimulou a implementação de práticas mais seguras e eficazes, garantindo benefícios tangíveis para todos os envolvidos.

Referências

ALVES, C. J. et al. Brucelose bovina: epidemiologia, diagnóstico e controle. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 17, n. 1, p. 71-81, 2018

EMBRAPA. **Boi**: o rei das carnes brasileiras. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/7346468/boi-o-rei-dascarnes-brasileiras>. Acesso em: 29 mar. 2023.

FERNANDES, M. C. et al. Prevenção da brucelose bovina: vacinação e medidas de controle. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 25, n. 2, 2019.

MAPA. **Bovinocultura de corte**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/producao-animal-evegetal/bovinocultura-de-corte>. Acesso em: 29 mar. 2023.

RIBEIRO, J. B. et al. Brucelose bovina: importância, sintomatologia e aspectos zoonóticos. **Revista de Medicina Veterinária**, v. 10, n. 2, p. 28-33, 2020

UFLA. **Rastreabilidade e Segurança Alimentar**. Boletim Técnico, Universidade Federal de Lavras, Departamento de Medicina Veterinária. Lavras: UFLA, n. 91, 25p., 2012.